

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**O NEGRO NA HISTÓRIA E A LUTA PELA IGUADADE SOCIAL: UM TEMA PARA REFLEXÃO
EM SALA DE AULA**

Rafael Antoneli (decades.rafs@gmail.com)
Murilo Barche Alves (eternalhas@live.com)
Isabele Fogaça De Almeida (isabele.fogaca@hotmail.com)
Henrique Alves De Moura (henriquet.alvesmoura@gmail.com)
Silvana Maura Batista De Carvalho (scarvalho@uepg.br)

RESUMO – Por ocasião de comemoração do dia da Consciência Negra, a convite de uma escola da rede pública estadual de ensino da cidade de Ponta Grossa o grupo do subprojeto de História, do PIBID/UEPG 2014-2018, realizou uma oficina pedagógica referente ao assunto, junto aos alunos do 8º e 9º ano, do ensino fundamental, com o objetivo de problematizar a questão da comemoração, dos motivos de se ter uma data especial no calendário nacional dedicado à Consciência Negra. Buscou-se fazer uma reflexão histórica sobre o preconceito racial/social no Brasil, em especial com os negros partindo-se de situações ocorridas na atualidade, seguindo-se a questionamentos que contribuiriam para que os alunos percebessem a presença histórica do preconceito racial a partir da escravização do negro no Brasil (Séc. XVI a XIX). Os resultados foram positivos, sendo que os participantes conseguiram relacionar dentro do processo histórico, como os problemas ligados ao preconceito contra os negros, mesmo depois de mais de um século da abolição da escravatura no país. Os pibidianos por sua vez, tiveram a experiência de contato com uma organização e um público escolar diferente das escolas onde atuam, enriquecendo sua formação inicial, como futuros professores de História.

PALAVRAS-CHAVE – Ensino de História. Preconceito. Igualdade Social.

Introdução

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado no Brasil, anualmente no dia 20 de novembro. A data foi escolhida em homenagem a Zumbi dos Palmares, o qual morreu nesse dia, do ano de 1695. Ele é considerado como um dos maiores símbolos de resistência negra, pois até o fim de sua vida, lutou pela liberdade individual e coletiva, destacando-se entre os que lutaram contra a opressão exercida pelos portugueses, contra o regime escravagista, não aceitando a submissão imposta pela Corte.

Por isso, a institucionalização do dia da Consciência Negra, para lembrar daqueles que foram vítimas de um sistema injusto e desumano. É uma homenagem a todos os que não aceitaram ser subordinados ao regime de escravidão, aos que foram violentados, aos que lutaram, às mulheres negras que perderam seus filhos como se fossem mercadoria; e também para reforçar a ideia de que o racismo deve ser combatido e superado.

A escola constitui-se como espaço privilegiado para se discutir sobre questões políticas, sociais, econômicas e culturais presentes na sociedade atual, Nesse sentido, o subprojeto de História, PIBID/UEPG 2014-2018 teve a oportunidade de vivenciar uma experiência didática, seguindo as etapas do ciclo didático. Assim, da elaboração do projeto, organização e confecção de material didático específico, desenvolvimento e avaliação da prática realizada na forma de uma oficina pedagógica, junto aos alunos do 8º e 9º ano, do ensino fundamental, de uma escola da rede pública estadual de ensino, da cidade de Ponta Grossa.

Objetivos

- Contribuir no processo de formação cidadã dos alunos, articulando o respeito às diferenças e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira;
- Conduzir os alunos a uma reflexão crítica acerca do preconceito histórico com o negro em nossa sociedade;
- Correlacionar os problemas de preconceito com os negros, presente no contexto histórico atual, com o sistema escravagista vigente no Brasil e, em especial no Paraná, entre os séculos XVI e XIX;
- Proporcionar aos alunos, uma experiência de se colocar no lugar de um escravo, com o jogo de RPG;
- Estimular a expressão de ideias dos alunos, através da criação de frase de impacto sobre o dia da Consciência Negra;

Referencial teórico-metodológico

O ensino de História tem como um dos seus objetivos principais contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica do aluno; e isto, é possível pelo reconhecimento da

existência e da experiência de outros sujeitos, grupos sociais, que viveram em outros tempos e espaços, localizando-se assim, no seu tempo presente como sujeito histórico. (RÜSEN, 2001)

Nesse processo, também exercem influência a comunidade, o contexto econômico e social no qual o aluno e o colégio estão inseridos, e as relações culturais presentes nas relações humanas no tempo (tanto passado quanto presente). Assim, reconhecendo-se a importância do ensino de História na formação do cidadão social, este formado para ser capaz de pensar de maneira política e crítica, (BITTENCOURT, 2004, p. 121-122) é que se optou pela temática em questão que envolve a superação do preconceito racial/social. Decorrente de sua importância está a Lei 10.639/03 que determina a inclusão do ensino sobre a história da África e da Cultura Afro-brasileira e Africana.

Nesse sentido, é no início dos trabalhos da oficina pedagógica realizada, partiu-se da premissa da necessidade de reconhecimento e valorização das etnias negras, uma minoria que até os dias de hoje ainda é oprimida, por meio da análise de imagens e notícias atuais envolvendo situações de preconceito, a princípio observadas, descritas e discutidas juntamente com os alunos.

Para iniciar a discussão, ocorreu a explanação sobre o preconceito contra os negros, através de exemplos de pensamentos como o darwinismo social, e o processo histórico que fez com que esse fosse perpetuado de maneira irracional até os dias de hoje. Posteriormente, a pauta se deu na contemporaneidade: como o preconceito ainda é exercido na nossa sociedade. Os alunos se demonstraram recíprocos, usando de exemplos que vivenciaram.

Em seguida, na forma de exposição dialogada, discorreu-se sobre como, historicamente, ocorreu a resistência negra e a busca constante pela liberdade, mostrando-se como a História tradicional valorizou os fatos e heróis, atribuindo somente a vontade da Princesa Isabel, e a assinatura da Lei Àurea para a libertação dos escravos, ignorando o processo e a ação dos sujeitos históricos. Dessa forma, buscou-se estimular o aluno a pensar criticamente sobre a sociedade em que está inserido, a presença do preconceito racial/social, para que possa de forma consciente vir a romper com preconceitos por intermédio da compreensão de um processo histórico.

No tratamento a escravidão no Brasil, as várias práticas de resistência escrava e a cultura africana como parte incorporada na formação da cultura brasileira foi realizado um

jogo de RPG (role playing game), em português "jogos de interpretação de papéis"¹ visando a inserção do aluno em uma situação do cotidiano de um escravo recém chegado à colônia, por uma simulação de condições proporcionadas por meio da leitura e opções feitas durante o jogo. Para que pudesse perceber as dificuldades – castigos e resistência vivida pelos escravos.

Esse momento direcionou-se o tema sobre racismo e o negro na atualidade e processos-crimes envolvendo escravos no Paraná. Tomando como principal personagem da trama um escravo no período colonial, a ambientação do jogo permeia o âmbito social, cultural e econômico desse passado histórico da sociedade brasileira.

Para finalizar, partiu-se para o jogo. O RPG mostra-se como uma ferramenta didática que concilia tanto o interesse do aluno para o jogo, quanto a ambientação imaginária e incorporação de personagens em uma trama. Nesta atividade, a prática do RPG permitiu o reconhecimento de um personagem fictício baseado em personagens históricos reais, e como suas experiências e seu cotidiano eram conflituosos, problematizando assim, questões sobre a escravidão, a construção da cultura brasileira em conjunto com as culturas africanas e as práticas de resistência dos escravos e, ressaltando-se como os negros foram protagonistas na luta pela libertação dos escravos na sociedade brasileira.



Foto 1- Alunos dos 8º anos do Ensino Fundamental lendo e interpretando o jogo.

Acervo: subprojeto de História- PIBID/UEPG

¹ O jogo de RPG em si tem um grande potencial criativo, podendo levar seus jogadores aos mais variados locais e vivenciarem as mais diversas experiências através da imaginação, portanto, espera-se com a aplicação dessa metodologia levar os alunos a conhecerem situações históricas de forma a participarem da construção do conhecimento. (VALÉRIO, 2014, p. 2)



Foto 2- Orientações dos pibidianos aos alunos dos 8º anos Ensino fundamental
Acervo: subprojeto de História- PIBID/UEPG

Resultados

Com a oficina pedagógica realizada pode-se abrir um debate com os alunos da educação básica sobre as razões pelas quais existe o preconceito atual com o negro no Brasil, relacionando-se com as origens históricas do período de escravidão. Discutiu-se sobre a existência da escravidão no Paraná levando-os a entender algumas razões históricas pelas quais o negro sofre atualmente.

Também com o RPG (Role-playing game) o jogo de carreira solo do mini GURPS: Quilombo de Palmares foi possível sensibilizar os alunos, ao colocar-se no lugar dos negros na escravidão para assim perceber os problemas pelos que passaram.

Para finalizar o trabalho, os alunos foram convidados a criarem uma frase de impacto, um slogan contra o racismo, o preconceito racial/social sobre o dia da Consciência Negra para expressar o que aprenderam com a oficina.

Frases contendo uma abordagem acerca do conteúdo exposto, como a desnaturalização do preconceito e a necessidade do combate a este, a desmistificação em torno do racismo no Brasil, apareceram, demonstrando o despertar do pensamento crítico dos alunos em torno do assunto. A frase de um aluno do 8º A exemplifica isso: “O preconceito é como uma doença, se não for tratada, ela te consome”.

Essa citação evidencia reflexão feita pelo aluno, na percepção de que o preconceito é algo negativo, e precisa ser superado, como diz o autor da frase “tratado”. Assim nota-se que a oficina pedagógica atingiu os objetivos propostos junto aos alunos e foi válida para a

formação inicial dos pibidianos ministrantes, pois permitiu experimentar o ato de lecionar, ou seja, ministrar aulas em conjunto e com uma metodologia alternativa.

Considerações Finais

A memória daqueles que resistiram prevalece e a luta contra o preconceito racial deve ser reforçada dentro do espaço escolar. Pode-se notar uma resposta positiva dos alunos que participaram da oficina. Durante a abordagem sobre o processo histórico envolvendo racismo, e os meios que realizam a perpetuação deste, os discentes debateram em conjunto com os ministrantes, demonstrando como se dá o processo de desenvolvimento do nível de consciência histórica.

O jogo RPG permitiu aos alunos experienciar como um escravo agia em determinadas situações, e isto certamente possibilitou a reflexão em cima da época da escravidão. Por ser uma atividade diferenciada, que foge do ensino tradicional, a qual permite interatividade ao mesmo tempo em que se trabalha sobre um determinado período histórico e suas relações com questões contemporâneas resultantes do mesmo. O aluno apreende o conteúdo de maneira contextualizada historicamente, estabelecendo relações entre presente e passado, o que contribui para o seu próprio reconhecimento como sujeito histórico do momento em que vive.

Portanto, a oficina atendeu as expectativas, baseada na premissa do ensino de História pautado na criação de um cidadão crítico, que pensa e estabelece relação passado – presente.

APOIO: Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria. História nas atuais propostas curriculares In: **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.

RICON, Luiz Eduardo. **Mini Gurps: Quilombo de Palmares**. São Paulo: Devir, 1999.